



Estamos todos doentes

Keizo: Mestre, tenho pensado constantemente em questões de saúde.

Mestre Itsuki: Ocorreu alguma coisa contigo?

Keizo: Não, mestre. Nunca sabemos quando uma doença irá nos acometer.

Mestre Itsuki: Compreendo sua preocupação. Então quer dizer que por enquanto você está bem.

Keizo: Sim, mestre. Até por isso não quero perder esse estado e isso me preocupa.

Mestre Itsuki: Essa é uma visão típica do ocidente, já pensou nisso?

Keizo: Eu acho que o mundo todo é assim...

Mestre Itsuki: Ao meu ver, quem recorre à medicina ocidental tende negar ou rejeitar as doenças. Segundo essa visão, a condição humana ideal é livre de doenças.

Keizo: A condição humana ideal é livre de doenças, o que isso tem de errado?

Mestre Itsuki: Essa é a visão comum dos pacientes da medicina ocidental e dos tratamentos médicos modernos.

Keizo: Acho que não há erro nessa visão.

Mestre Itsuki: Muitas pessoas como você acham natural que a reação automática à descoberta da doença seja eliminá-la e recuperar a condição ideal. Mas quando foi que você teve essa condição ideal?

Keizo: (silêncio)

Mestre Itsuki: Ao procurar a cura impecável, você pode ignorar a realidade e acabar se perdendo.

Keizo: Mas há doenças que devem ser curadas.

Mestre Itsuki: Quero dizer que não podemos deixar de encontrar um meio de se viver com a própria doença, acolhendo-a e aceitando-a.

Keizo: Um meio de se viver com a própria doença.

Mestre Itsuki: No Budismo, chamam a doença de distúrbio, e acreditam que há quatrocentas e quatro doenças esperando para se manifestar dentro do nosso corpo.

Keizo: Ou seja, a partir do nascimento, todos carregam alguma questão de saúde.

Mestre Itsuki: Segundo o budismo, a velhice significa a transformação física e mental e aproximação do fim da vida.

Keizo: Quando começa esse processo?

Mestre Itsuki: Assim que a pessoa nasce.

Keizo: Interessante...

Mestre Itsuki: Dessa forma, a questão é como se viver em harmonia com nossa velhice e doenças.

Keizo: Certo.

Mestre Itsuki: Há muitos conceitos diferentes de corpo humano e de saúde.

Keizo: Até mesmo a medicina ocidental começou a reexaminar a questão de por que a doença ocorre há tanto tempo.

Mestre Itsuki: Agora é o momento de repensarmos fundamentalmente nossas ideias sobre a saúde e doença.

Keizo: O que o budismo nos sugere a respeito?

Mestre Itsuki: Digamos que estamos todos doentes. Todos os seres humanos estão doentes, e a saúde plenamente livre de doença é uma visão ilusória.

Keizo: Todos os dias nossos dentes ficam mais fracos, nossa pele envelhece e mais de cem mil células cerebrais morrem, nunca serão substituídas.

Mestre Itsuki: Todas as células do nosso corpo estão constantemente se desintegrando, morrendo e sendo substituídas por outras.

Keizo: A impermanência não é um conceito, é a nossa realidade dinâmica e complexa, que muitas vezes procuramos ignorar.

Mestre Itsuki: É impossível que um modelo de tratamento de saúde dogmático, estático e monolítico atenda às necessidades de um ser vivo dinâmico, em constante mutação.

Keizo: Desse jeito devemos repensar o que é a cura também.

Mestre Itsuki: O desejo ardente pela cura pode ofuscá-lo e fazer esquecer a importância de encontrar seu equilíbrio físico e mental, ou seja, você mesmo.

